

A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Eliane Regina Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Eliane Regina Pereira
(Organizadora)

A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P974	A psicologia em suas diversas áreas de atuação [recurso eletrônico] / Organizadora Eliane Regina Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-736-9 DOI 10.22533/at.ed.369192310 1. Psicologia. 2. Psicólogos – Brasil. I. Pereira, Eliane Regina. CDD 150
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Descobri aos 13 anos que o que me dava prazer nas leituras não era a beleza das frases, mas a doença delas.

Comuniquei ao Padre Ezequiel, um meu Preceptor, esse gosto esquisito.

Eu pensava que fosse um sujeito escaleno.

- Gostar de fazer defeitos na frase é muito saudável, o Padre me disse.

Ele fez um limpamento em meus receios.

O Padre falou ainda: Manoel, isso não é doença, pode muito que você carregue para o resto da vida um certo gosto por nada...

E se riu.

Você não é de bugre? – ele continuou.

Que sim, eu respondi.

Veja que bugre só pega por desvios, não anda em estradas –

Pois é nos desvios que encontra as melhores surpresas e os ariticuns maduros.

Há que apenas saber errar bem o seu idioma.

Esse Padre Ezequiel foi o meu primeiro professor de agramática.

(Barros, 2010, p. 319-20)¹.

Escolhi Manoel de Barros para iniciar a apresentação deste ebook. Tal escolha se dá, pelo convite de Manoel a que conheçamos os desvios, o gosto por nada e o prazer pela doença das frases/palavras. Ele nos incita a encontrar os ariticuns maduros, a escrever, pensar, e gostar da agramática. Esta é a psicologia que acredito, aquela que se produz nas rupturas, nas frestas, nas discontinuidades, nas transgressões, mas, sempre nos encontramos. Não uma psicologia enclausurada em regras ou em protocolos, mas uma psicologia que se faz ciência no contato com os sujeitos. Que constrói desvios para encontrar a beleza e a potência de vida nos sujeitos e em seus momentos difíceis.

Este ebook é resultado de uma série de pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e/ou quantitativo, pesquisas empíricas e relatos de experiência. Nele os autores descobrem e contam sobre seus caminhos, sobre sofrimento, dor, angústia, mas também sobre possibilidades, desvios e ariticuns maduros.

O livro está organizado em duas partes. A primeira parte intitulada “Reflexões

1. Barros, M. (2010). Poesia Completa. São Paulo: Leya. (6ª reimpressão).

em psicologia” consta trinta e um capítulos que apresentam diferentes temáticas, como: a prática grupal como estratégia de cuidado a jovens analisadas em duas perspectivas diferentes – abordagem centrada na pessoa e psicologia histórico-cultural; a gestação e o desenvolvimento humano ou os cuidados paliativos de neonatos e sofrimento da perda; a pessoa idosa no dia a dia e a prestação de serviço oferecida aos cuidadores; promoção de saúde e intervenções psicossociais; proteção a crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar; dependência química e relações familiares; doença crônica; suicídio; constituição da subjetividade; desinteresse escolar e arte no contraturno; motivação, satisfação e produtividade no ambiente de trabalho; inclusão de pessoas com deficiência na escola e no trabalho.

A segunda parte intitulada “Resumos expandidos” é composta de sete capítulos. Nesta parte, os autores apresentam em textos curtos, mas muito interessantes, diferentes temas, como: suicídio, qualidade de vida no trabalho, mediação extrajudicial, sexualidade infantil, psicologia educacional, e manifestações comportamentais.

Desejamos boa leitura a todos e que os conhecimentos aqui apresentados possam provocar um interesse pela agramática, como nos diz Manoel.

Eliane Regina Pereira

SUMÁRIO

REFLEXÕES EM PSICOLOGIA

CAPÍTULO 1	1
CONSTITUIR-SE SUJEITO: PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DE SUJEITOS JOVENS A PARTIR DE UMA PRÁTICA GRUPAL	
Larissa Franco Severino Eliane Regina Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3691923101	
CAPÍTULO 2	15
GRUPOS DE ENCONTRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Leonardo Farias de Arruda Emily Souza Gaião e Albuquerque Brenda Lauana Pereira de Souza Danielly Scalone Maciel Débora Simone Araújo Wanderley Gabriel Tognin de Souza Maria Aparecida da Silva Januário Maria Luisa Barros Santos Lucena Mateus Rafael Uchôa Dantas Stéphanie Lima Fehine de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.3691923102	
CAPÍTULO 3	26
PERDAS GESTACIONAIS E NEONATAIS: QUANDO AS MÃES CONTAM	
Ana Maria Saldanha Pereira Eliane Regina Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3691923103	
CAPÍTULO 4	45
DA GESTAÇÃO AO PRIMEIRO ANO DE VIDA: OS FATORES DE INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Bruna Médís Baruci Cássia Regina de O. Dela Rovere Eliandra Dias de Souza Fabiana Toppan Rocha Radila Fabricia Salles	
DOI 10.22533/at.ed.3691923104	
CAPÍTULO 5	75
CUIDADOS PALIATIVOS COM A FAMÍLIA DE PACIENTES NEONATOS: UM ESTADO DA ARTE	
Letícia Candido da Cunha Francini Pullig Fabre Mariana de Abreu Arioli Lurdes Victoria Acuña do Amaral Cloves Antonio de Amissis Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.3691923105	

CAPÍTULO 6	86
INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
<p>Ana Karine Nóbrega de Araújo Fábia Moraes Barreto Isabella Juciene Aguiar João Bosco Filho Sebastiana Gomes Bezerra Ana Izabel Oliveira Lima</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3691923106	
CAPÍTULO 7	99
SERVIÇOS DE PROTEÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA	
<p>Paula Orchiucci Miura Estefane Firmino de Oliveira Lima Kedma Augusto Martiniano Santos Mirella Cordeiro Moreira da Costa</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3691923107	
CAPÍTULO 8	114
PERTURBAÇÕES DE PERSONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NUMA AMOSTRA CLÍNICA DE UTENTES PORTUGUESES DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS	
<p>Bruno José Oliveira Carraça Daniel Maria Bugalho Rijo Cátia Clara Ávila Magalhães</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3691923108	
CAPÍTULO 9	127
PERCEÇÃO DE PSICÓLOGAS SOBRE SERVIÇOS PSICOLÓGICOS PARA CUIDADORES DE IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	
<p>Rui Maia Diamantino Felipe Santos de Almeida Arly Patrícia Reis Almeida</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3691923109	
CAPÍTULO 10	143
A PSICOLOGIA POSITIVA NO DIA A DIA DA PESSOA IDOSA	
<p>Eliane de Holanda Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.36919231010	
CAPÍTULO 11	152
O ESTRESSE COMO FATOR DE RISCO PARA O USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS	
<p>Luiz Roberto Marquezi Ferro Aislan José de Oliveira Ana Paula Jesus da Silva Flávia Fernanda Ferreira de Andrade</p>	
DOI 10.22533/at.ed.36919231011	
CAPÍTULO 12	165
RELAÇÕES FAMILIARES E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
<p>Gabrielly Aparecida Borges dos Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.36919231012	

CAPÍTULO 13	176
REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DO ADOECIMENTO CRÔNICO EM HOMENS: IMPLICAÇÕES PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE	
Anderson Reis de Sousa Álvaro Pereira Evanilda Souza de Carvalho Ailton Santos Selton Diniz dos Santos Mateus Vieira Soares Isabella Félix Meira Wellington Caribé Santana	
DOI 10.22533/at.ed.36919231013	
CAPÍTULO 14	196
SOFRIMENTO PSÍQUICO E MAL-ESTAR SOB UM VIÉS PSICANALÍTICO	
Iane Pinto de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.36919231014	
CAPÍTULO 15	207
SUICÍDIO E OUTRAS MORTES AUTOINDUZIDAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	
Evandro Yan Duarte Guilherme Monteiro da Silva Maria Paula Alves Corrêa Paulo Henrique Marques dos Santos Talis Shindy Masuda Victor Antonio Kuiava	
DOI 10.22533/at.ed.36919231015	
CAPÍTULO 16	215
ALGUMAS LEITURAS INTRODUTÓRIAS SOBRE SUICÍDIO, MORTE, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE	
Ariço Chaves Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.36919231016	
CAPÍTULO 17	229
A FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO CEGO À LUZ DA PSICANÁLISE	
Talita Franciele de Oliveira Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.36919231017	
CAPÍTULO 18	242
MITO E DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO: A SAGA DO HERÓI NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO	
Kadidja Luciana Tavares Augusto Bryan Silva Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.36919231018	
CAPÍTULO 19	260
ARTE E CONTRATURNO ESCOLAR: (IM) POSSIBILIDADES DE VIVÊNCIA ESTÉTICA	
Tatyanne Couto Flor Eliane Regina Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.36919231019	

CAPÍTULO 20	273
DESINTERESSE ESCOLAR: CAUSAS E EFEITOS DENTRO DA VERSÃO PSICANALÍTICA	
Veruska Soares de Andrade Alvaro Luis Pessoa de Farias Divanalmi Ferreira Maia Marcos Antonio Torquato de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.36919231020	
CAPÍTULO 21	285
PSICOLOGIA E APRENDIZAGEM: ASPECTOS NEUROCIENTÍFICOS E COGNITIVOS	
Eduardo Luiz Muniz Medeiros João Marcos Ferreira Gonçalves Jônatas Waschington Pereira Araújo Vinícius Flávio Medeiros Gomes João Paulo de Paiva Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.36919231021	
CAPÍTULO 22	299
AS NUANCES DO FENÔMENO BULLYING NO ENSINO PÚBLICO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS: ANÁLISE DE UM PROJETO PARA A APRENDIZAGEM SEM MEDO	
Ítalo Fábio Viana da Silva Jéssica Pinheiro Nunes Sílvia Regina Moreira Vale Clemilda Meireles Gomes Josué Nascimento Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.36919231022	
CAPÍTULO 23	308
AUXILIARES DE APOIO À INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL	
Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior	
DOI 10.22533/at.ed.36919231023	
CAPÍTULO 24	316
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM AUTISMO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO	
Talita Martins Golf Ueno Tatiane Carvalho Castro Marin	
DOI 10.22533/at.ed.36919231024	
CAPÍTULO 25	328
A IMPORTÂNCIA DO OLHAR DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA INOVADORA DENOMINADA EMPREGO APOIADO	
Ligia Regina Pauli Regina Maria Joppert Lopes Yvy Karla Bustamante Abbade	
DOI 10.22533/at.ed.36919231025	
CAPÍTULO 26	339
A IMPORTÂNCIA DOS SENTIDOS DO TRABALHO NA MOTIVAÇÃO, SATISFAÇÃO E PRODUTIVIDADE	
Sarah Caroline Albuquerque Ferraz Santos	
DOI 10.22533/at.ed.36919231026	

CAPÍTULO 27 348

BURNOUT E ATIVIDADE FÍSICA COMO *COPING* PARA MÉDICOS PLANTONISTAS: UM ESTADO DA ARTE

Gracielen Bordignon
Thais Weiss Brandão

DOI 10.22533/at.ed.36919231027

CAPÍTULO 28 358

PSICOLOGIA JURÍDICA: ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.36919231028

CAPÍTULO 29 371

PASTORAL DA JUVENTUDE NO REGIONAL NORTE 2 DA CNBB: UMA ANÁLISE SWOT A PARTIR DA CATEGORIA DOS *STAKEHOLDERS*

Denny Junior Cabral Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.36919231029

CAPÍTULO 30 382

O PSICÓLOGO POR SI SÓ É COACH? UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rosimeri Vieira da Cruz de Souza
Rafael Zaneripe de Souza Nunes
Caroline Zaneripe de Souza
Karin Martins Gomes
Amanda Castro
Ana Marlise Scheffer de Souza

DOI 10.22533/at.ed.36919231030

RESUMO EXPANDIDO

CAPÍTULO 31 404

A GESTÃO DE PESSOAS DENTRO DAS CARACTERÍSTICAS DOS CONFLITOS PESSOAIS, COM ENFOQUE NA PSICANÁLISE E INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

Osnei Francisco Alves
Eliete Cristina Pessôa

DOI 10.22533/at.ed.36919231031

CAPÍTULO 32 416

IDEAÇÃO SUICIDA: UMA TRISTE REALIDADE ENTRE OS MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA

Thalia Roberta Correia Campagnollo
Maiara Carvalho Panizza
Mariana Ribeiro da Silva
Winy Vitória de Lima
Rafael Bottaro Gelaleti
Érica Alves Serrano Freitas

DOI 10.22533/at.ed.36919231032

CAPÍTULO 33	423
CONCEITO E IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marta Gislayne Gomes Leite Fernanda Tamyris de Oliveira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.36919231033	
CAPÍTULO 34	427
A PSICOLOGIA NO DIREITO SUCESSÓRIO: MEDIAÇÃO EXTRAJUDICIAL INTERDISCIPLINAR	
Camila Deprá Cristian Garcia Scolari	
DOI 10.22533/at.ed.36919231034	
CAPÍTULO 35	432
SEXUALIDADE INFANTIL: EVENTO PRECOCE OU CONSTITUTIVO?	
Mirella Hipólito Moreira de Anchieta Rafael Ayres de Queiroz Bárbara Castelo Branco Monte Mara Aguiar Ferreira Selênia Maria Feitosa e Paiva Daniel Mattos de Araújo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.36919231035	
CAPÍTULO 36	439
MANIFESTAÇÕES COMPORTAMENTAIS DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM VITIMAS DE ABUSO SEXUAL	
Patricia Laysa Silva Soares Campelo de Carvalho Nelson Jorge Carvalho Batista	
DOI 10.22533/at.ed.36919231037	
CAPÍTULO 37	445
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL EM UMA ESCOLA PRIVADA EM TERESINA-PI	
Juniane Oliveira Dantas Macedo Liliana Louísa de Carvalho Soares Patrícia Melo do Monte	
DOI 10.22533/at.ed.36919231037	
CAPÍTULO 38	452
OS POVOS KARAJÁ XAMBIOÁ E OS REFLEXOS DA CULTURA NO COMPORTAMENTO SUBJETIVO: A TRANSDISCIPLINARIDADE PRESENTE	
Helena Mendes da Silva Lima Maycon Douglas Silva Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.36919231038	
SOBRE A ORGANIZADORA	464
ÍNDICE REMISSIVO	465

SEXUALIDADE INFANTIL: EVENTO PRECOCE OU CONSTITUTIVO?

Mirella Hipólito Moreira de Anchieta

Centro Universitário Unichristus, Fortaleza – CE.

Professora do Curso de Psicologia.

Rafael Ayres de Queiroz

Centro Universitário Unichristus, Fortaleza – CE.

Professor do Curso de Psicologia.

Bárbara Castelo Branco Monte

Centro Universitário Unichristus, Fortaleza – CE.

Professora do Curso de Psicologia.

Mara Aguiar Ferreira

Centro Universitário Unichristus, Fortaleza – CE.

Professora do Curso de Psicologia.

Selênia Maria Feitosa e Paiva

Centro Universitário Unichristus, Fortaleza – CE.

Professora do Curso de Psicologia.

Daniel Mattos de Araújo Lima

Centro Universitário Unichristus, Fortaleza – CE.

Professor do Curso de Psicologia.

RESUMO: o presente estudo tem por objetivo retomar a concepção apresentada por Freud acerca do desenvolvimento psicosexual na infância e discutir a relação estruturante da sexualidade na constituição da subjetividade da criança. O texto retomará a concepção histórica da infância, até a publicação do texto freudiano que rompe com a sexualidade naturalista predominante até o século XIX. Desse modo, a sexualidade é colocada enquanto centro da

vida psíquica e constituição subjetiva, estando presente desde o princípio da vida, logo após o nascimento, até a morte, e não só a partir da puberdade, como se afirmava na época.

PALAVRAS-CHAVE: sexualidade infantil, psicanálise, pulsão.

ABSTRACT: The purpose of this study is to retake the conception presented by Freud about the psychosexual development in childhood, discussing the structuring relation of sexuality in the constitution of the subjectivity of the child. The text will return to the historical conception of childhood, until the publication of the Freudian text that breaks with the predominant naturalistic sexuality until the nineteenth century. In this way, sexuality is placed as the center of psychic life and subjective constitution, being present from the beginning of life, from birth to death, and not only from puberty, as was stated at the time.

KEYWORDS: infant sexuality, psychoanalysis, drive.

INTRODUÇÃO

Como falar em sexualidade infantil sem pensar no estardalhaço causado por Freud, o pai da psicanálise, na, então, conservadora sociedade vienense do final século XIX e início do século XX? Até aquele momento, a criança

era vista como um símbolo de pureza, inocência e também como um ser assexuado, embora sempre tenha havido manifestações da sexualidade no desenvolvimento infantil que, até então, era ignorada e calada pela moralidade e pelo conservadorismo da época.

É em Paris, em 1886, que o então médico neurologista se intriga com os sintomas apresentados pela histeria, e, juntamente com Charcot, grande neurologista do hospital Salpêtrière, na França, abraça a cena que desafiava a medicina da época: sintomas que se apresentavam no corpo dos pacientes e que não possuíam nenhuma explicação de origem orgânica, a partir da hipnose, pela via da sugestão, poderiam ser eliminados temporariamente.

Assim, a histeria violava os princípios médicos, de que todos os sintomas do corpo deveriam ser de origem orgânica, e os princípios psicológicos, de que a mente só é capaz de um pensamento por vez, derivado da consciência. Desse modo, Freud e Charcot apontam para a existência de um psiquismo dividido, no qual seria possível haver, simultaneamente, duas linhas de pensamento: a da consciência e a do inconsciente, ambas interferindo no comportamento humano.

Ao retornar para Viena, Freud avança ao dar continuidade às suas observações, discutindo casos clínicos com Josef Breuer – médico fisiologista que também se interessava pelas manifestações histéricas. E é com essa parceria que ambos partem da hipnose para a criação do método catártico (terapia que propunha a expurgação dos afetos reprimidos por meio da fala), e percebem, a partir da fala de seus pacientes, que a origem dos sintomas apresentados na histeria e nas demais neuroses tem relação com eventos traumáticos da infância, com pensamentos ligados a um trauma. Lembranças que, em sua maioria, tinham associações com o sexual e eram, portanto, intoleráveis para o sujeito, precisando, assim, ser recalçadas (rechaçadas para fora da consciência) no psiquismo para se tornarem inconscientes.

Nessa ocasião, Freud aponta para a importância da sexualidade como fator contribuinte da causa das neuroses. Assim, em suas investigações na prática clínica, Freud teoriza sobre as causas e o funcionamento das neuroses, afirmando que a maioria dos pensamentos e desejos recalcados referia-se a conflitos de ordem sexual, apresentados nos primeiros anos de vida do sujeito, isto é, na infância.

Desse modo, a sexualidade é colocada como centro da vida psíquica e constituição subjetiva, estando presente desde o princípio da vida, logo após o nascimento, até a morte, e não só a partir da puberdade, como se afirmava na época. Ao abordar a criança por meio da lógica do inconsciente, Freud abre espaço, também, para pensar a existência da sexualidade infantil. É assim que ela passa a ter um lugar privilegiado na teoria psicanalítica e causa um enorme repúdio e sérias repercussões na sociedade da época.

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa fundamentou-se no método qualitativo, que é considerado em diversos estudos de temáticas sociais e humanas. Ao preponderar o método qualitativo, o pesquisador não busca a comprovação de hipóteses e teorias, o que se pretende, nesse caminhar metodológico, é permear um espaço para a reflexão, a exposição e a interpretação de fatos.

Nesse sentido, busca-se uma compreensão e articulação sobre o entendimento da temática: sexualidade infantil à luz da psicanálise. No presente trabalho, optou-se por uma pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Partindo do objeto de estudo sobre a temática da sexualidade, teve-se como referência o livro *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* (1905).

DESENVOLVIMENTO

Até a segunda metade do século XIX, a infância era reconhecida como “a idade da inocência”, porque a criança era um indivíduo compreendido enquanto um ser que não teria consciência e desejos sexuais. Tais desejos só se apresentariam na puberdade. Contudo, foi na XX Conferência de Viena que Freud, em seu discurso sobre “a vida sexual dos seres humanos”, expôs, pela primeira vez, sua teoria sobre a sexualidade infantil, afirmando que esta era uma falsa crença, oriunda do reflexo de uma sociedade conservadora e puritana. E afirma que a criança possui um corpo erotizado e uma sexualidade própria.

As reverberações de tais colocações no campo científico fizeram que Freud fosse rechaçado por toda a comunidade médica e sociedade da época, sendo a psicanálise acusada de ser uma teoria pansexualista, ou seja, uma teoria simplificadora e reducionista segundo a qual todas as condutas humanas se explicam pelo sexo, isto é, pela sexualidade no sentido mais estrito do termo.

Para tanto, é necessário esclarecer que, para o autor, a sexualidade não é compreendida como no senso comum, enquanto sinônimo restrito de genitalidade equivalente à relação sexual e ao ato sexual em si. Para Freud, a sexualidade está situada para além do ato sexual e da função reprodutiva. No início da vida, ela se apresenta ligada a funções vitais e à autopreservação, até passar por um longo processo de desenvolvimento e chegar à vida sexual do adulto.

No início, a função sexual é predominantemente autoerótica, ou seja, o bebê tem suas pulsões sexuais dirigidas ao próprio corpo e às suas zonas erógenas, buscando prazer e obtendo satisfação. Em seguida, essa energia sexual é direcionada ao outro, ao corpo materno que o provê de suas necessidades básicas, sem, até mesmo, distinguir o seu próprio corpo do corpo do outro.

Jacques-Lacan, psicanalista francês da terceira geração de psicanalistas depois de Freud, explica essas primeiras vivências que se dão entre mãe e bebê, utilizando os termos “alienação” e “separação”. De modo sucinto, podemos entender a alienação como a “leitura”, os investimentos que a mãe e/ou quem desempenha essa função materna fazem em relação ao bebê, ou seja, a mãe “aliena” o filho ao seu desejo, e, desejando por ele, sabe, por exemplo, quando o choro é de fome, frio ou sono.

Esse período de alienação, apesar de essencial para a constituição psíquica do pequeno sujeito humano, não pode perdurar indefinidamente, pois, se isso ocorrer, a criança não terá a chance de desejar por si mesma. Daí a relevância da separação, esse segundo tempo da constituição psíquica que aponta para a importância de que um terceiro entre nessa relação dual mãe-bebê e assinale para a mãe que o filho não é seu único objeto de amor, e para o bebê que existem outras possibilidades de desejo para além do corpo materno (processo de alienação/separação).

Nesse sentido, a sexualidade encontra-se dissociada de sua ligação exclusiva com os órgãos sexuais, sendo considerada uma função corpórea mais abrangente, tendo o prazer e a satisfação como sua meta primeira. Assim, Freud revoluciona a compreensão moderna de sexualidade humana, eliminando a ideia única do fundamento biológico, anatômico e genital, demonstrando que a sexualidade humana é uma disposição psíquica universal.

Para tanto, o referido autor desenvolve e propõe a teoria psicosexual do desenvolvimento, dividida em cinco fases, nas quais há um investimento libidinal (de energia sexual) do sujeito dirigido a uma área de prazer em que se pode observar uma supremacia de uma zona erógena em cada uma das fases (zona corporal que, sob estimulação, provoca satisfação e prazer).

A primeira é denominada de *fase oral* e acontece do nascimento até o primeiro ano de vida do bebê. Nesta fase, a atividade sexual está diretamente ligada à nutrição. Ao nascer, a criança reconhece a boca como o órgão mais sensorial, sendo o seio materno o primeiro objeto de ligação afetiva, em que o bebê obtém prazer a partir de uma estimulação oral por meio de atividades gratificantes, como o ato de degustar, chupar e saciar-se.

A segunda é a *fase anal*, que se inicia em torno dos 12-18 meses e vai até os três anos, sendo marcada pelo deslocamento da principal fonte de prazer, a boca, para a zona anal. Essa é a etapa da maturação do controle muscular da criança, na qual é possível começar a desenvolver a organização psicomotora, ou seja, falar, andar e ter o controle esfinteriano.

Nessa fase, a zona de erotização é o ânus, a ligação afetiva é com o produto real e simbólico das fezes, é quando a criança passa a ter a capacidade de controlar os esfíncteres, promovendo mecanismos psicológicos ligados à projeção e ao controle. É nesse período que se torna possível apostar em uma maior situação de independência da parte da criança em relação ao controle da bexiga e das evacuações, na qual haveria uma maior capacidade da criança em controlar suas necessidades corporais associadas ao aprendizado da higiene.

A *fase fálica* é a terceira fase do desenvolvimento psicosssexual infantil. Ela é compreendida dos três aos seis anos de idade, período no qual o principal foco da libido são os órgãos genitais, havendo um maior interesse da criança em manipular o seu próprio órgão sexual, sendo este o principal ponto de satisfação e o início de uma percepção da diferenciação sexual, portanto, um período em que a criança pode apresentar comportamentos relacionados à masturbação e às fantasias.

É nesse momento do desenvolvimento infantil que costuma aparecer a maior parte do preconceito e do constrangimento daqueles que convivem com crianças nesse período da vida, causando uma desestabilidade por parte dos pais e dos educadores, pois tendem a olhar e a julgar, de modo pejorativo, a masturbação infantil.

Cabe compreender que a masturbação infantil não é exatamente igual àquela realizada pelos adultos. No caso da masturbação realizada pelas crianças, geralmente, o que se busca é a obtenção direta de prazer por meio do próprio corpo, sem necessariamente contar com as “fantasias” que engendram a mesma prática nos adultos. Por isso, considera-se a masturbação infantil como um processo pertencente às manifestações da sexualidade que fazem parte da constituição psíquica do sujeito.

Um mecanismo muito frequente nesse período é o que Freud denomina de amnésia infantil, um fenômeno psíquico que, na maioria das pessoas, acaba por ocultar as recordações dos primeiros anos da infância, levando ao esquecimento parcial ou total das lembranças que o sujeito trazia de seus primeiros seis anos de vida, enquanto uma forma de defesa do ego como evitação de angústias, sofrimento ou constrangimento.

É nessa fase, também, que ocorrem os complexos de Édipo e de castração. Freud se reporta à mitologia grega por intermédio da história de Édipo contada por Sófocles, para falar de uma espécie de romance familiar. Em linhas gerais, o referido complexo se refere ao fato de as crianças investirem, inconscientemente, nos pais como objetos de amor. Tradicionalmente, é aquele período em que, inconscientemente, a menina passa a investir no pai e rivalizar com a mãe, e o menino passa a investir na mãe e rivalizar com o pai.

Diante da ameaça de castração, ou seja, de perder seu órgão genital, caso continue a desejar (inconscientemente) esse objeto proibido que é a mãe, o menino abdica desse amor e passa a investir em outros objetos de amor. Portanto, o menino

sai do complexo de Édipo por intermédio do complexo de castração. Já a menina entra no complexo de Édipo por meio da constatação da castração. Assim, por não ter recebido da mãe o que ela supõe inconscientemente que deveria ter recebido (um pênis como o dos meninos), a pequena mulher passa a voltar seus investimentos amorosos para o pai.

A quarta fase é a *fase de latência*, dos seis aos onze anos, em que a libido é deslocada do corpo para atividades sociais, como os amigos e a escola, podendo dizer que há uma supressão dos interesses da libido, pois a energia sexual está presente, porém, direcionada para outras áreas, como atividades intelectuais e interações sociais. Pode-se dizer que há um entorpecimento das pulsões sexuais, tornando essa fase um momento privilegiado de aprendizagem e aquisição de competências.

E, por fim, a fase genital, que seria dos doze aos 18 anos, representando o ponto maturacional máximo da sexualidade do sujeito, sendo o estágio que nos acompanha durante toda a vida, quando há um reinvestimento da libido direcionada aos órgãos sexuais, devido a seu amadurecimento. Nesse período, é quando se inicia a puberdade e há uma retomada dos impulsos sexuais, havendo um deslocamento predominante do interesse pelo próprio corpo para o interesse pelo corpo do outro, e uma substituição da masturbação para o ato sexual, sendo o período de maturidade psíquica e organização da estrutura da psique.

Portanto, para Freud, é a partir da progressão das fases psicosexuais que o sujeito vai-se constituindo e construindo sua sexualidade, sua forma de se colocar no mundo e de se relacionar com o outro. Desse modo, a compreensão da sexualidade é um dos principais elementos para que se possa compreender como se constroem a subjetividade e a singularidade humana. Assim, não se tem como pensar o desenvolvimento infantil sem levar em consideração a sexualidade e as contribuições da psicanálise para essa etapa do ciclo da vida humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é de suma importância que os pais, os familiares e os educadores encarem a temática da sexualidade infantil como algo que faz parte do desenvolvimento habitual do sujeito, compreendendo que a sexualidade não se vincula apenas ao psiquismo do indivíduo, mas também à sua formação pessoal e constitutiva desde seu nascimento, auxiliando, de maneira consciente, na vivência e na evolução do conhecimento sobre a sexualidade, conhecendo as fases e sabendo lidar com suas manifestações para que não haja negligência, omissão, descaso, desatenção, preconceito ou constrangimento que possam vir a comprometer o desenvolvimento e trazer prejuízos futuros para esse sujeito.

REFERÊNCIAS

COSTA, Terezinha. **Psicanálise com crianças**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

QUINODOZ, Jean-Michel. **Ler Freud**: guia de leitura da obra de S. Freud. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905). **Edição Standart Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. VII**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

SOBRE A ORGANIZADORA

ELIANE REGINA PEREIRA - Psicóloga formada pela Universidade do Vale do Itajaí (1995), com mestrado e doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007, 2011). Atualmente é docente da Universidade Federal de Uberlândia, no Instituto de Psicologia, integrante do Núcleo de Psicologia Social e da Saúde e Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, na linha Processos Psicossociais em Educação e Saúde. Líder do grupo de pesquisa Psicologia, Políticas Públicas e Relações Estéticas (CNPQ). Integra o GT da ANPEPP - A psicologia sócia histórica e o contexto brasileiro de desigualdade social (2017 atual). Atua na área da Psicologia da Saúde, com ênfase em Psicologia Social e nos Processos de Criação em contextos de saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0023990232502452>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada na pessoa 15, 16, 17, 18

Abuso de drogas 152, 153

Ansiedade 11, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 41, 77, 81, 84, 131, 134, 161, 162, 163, 186, 188, 190, 201, 205, 225, 273, 274, 301, 323, 385, 393, 401, 402, 417, 421, 440, 442, 448

Atenção básica em saúde 127, 132, 140, 141

Atenção psicológica 127, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141

B

Bem-estar 11, 71, 78, 79, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 163, 168, 178, 186, 187, 192, 198, 223, 226, 227, 322, 346, 362, 368, 386, 400, 423, 424, 425, 453

Blog 26, 29, 30, 31, 40, 41, 42

C

Comportamento 18, 19, 45, 47, 48, 52, 53, 54, 60, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 74, 143, 149, 150, 153, 158, 165, 172, 177, 202, 207, 210, 211, 225, 226, 233, 234, 252, 255, 268, 281, 292, 295, 301, 302, 307, 308, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 323, 332, 336, 342, 343, 346, 351, 356, 358, 359, 360, 361, 362, 365, 366, 367, 374, 375, 383, 385, 386, 387, 393, 394, 395, 397, 398, 399, 400, 404, 411, 412, 416, 417, 433, 440, 448, 452, 454, 455, 457, 459

Cuidados com o cuidador 127

Cuidados paliativos 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 190

D

Dependência química 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 200, 356

Depressão 9, 15, 16, 17, 20, 23, 24, 54, 65, 74, 77, 81, 84, 129, 138, 147, 149, 150, 162, 163, 186, 188, 190, 194, 211, 217, 225, 279, 337, 385, 386, 393, 417, 419, 421, 440

Desenvolvimento infantil 45, 47, 52, 61, 66, 70, 71, 72, 433, 436, 437

Direitos da criança 99, 100, 106, 112

E

Epidemiologia 191, 207

Espiritualidade 28, 36, 108, 177, 190, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 377, 405, 406, 409, 410, 413, 414

Estresse 77, 78, 79, 129, 131, 134, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 190, 211, 223, 268, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 393, 421, 439, 440, 441, 442, 443

Extensão universitária 15, 16, 17

F

Família 11, 39, 40, 46, 54, 55, 57, 60, 61, 64, 67, 68, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 89, 90, 92, 95, 98, 99, 105, 107, 108, 109, 111, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141,

142, 144, 147, 148, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 185, 186, 188, 198, 220, 221, 227, 253, 267, 273, 275, 278, 279, 280, 282, 306, 311, 314, 323, 324, 325, 331, 332, 333, 336, 414, 419, 429, 443, 445, 447, 448, 450
Fatores de risco 45, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 82, 84, 105, 111, 152, 153, 154, 161, 177, 189, 207, 210, 217, 219, 221, 349

G

Gestação 26, 27, 28, 29, 37, 45, 46, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 69, 70, 73, 74, 77
Gravidez assistida 45, 46

I

Idoso 93, 95, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 217, 431
Intervenções psicossociais 86, 87, 89

L

Luto 13, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 76, 79, 83, 138, 185, 193, 336, 401, 427, 428, 429, 431, 445, 448, 450

M

Mal-estar 131, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 223, 275, 343
Maternidade 26, 30, 35, 44, 57, 81, 83, 322, 449
Morte 27, 28, 29, 33, 36, 42, 43, 44, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 138, 177, 181, 182, 198, 204, 208, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 250, 252, 254, 279, 340, 351, 353, 407, 410, 417, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 442, 448, 450
Multidisciplinar 35, 42, 76, 79, 102, 110, 127, 131, 140, 165, 171, 187, 296, 298

P

Parto 26, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 45, 46, 47, 48, 55, 58, 59, 60, 61, 73, 82, 84
Perda gestacional 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 41, 43, 44
Perda neonatal 26
Personality disorders 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126
Políticas públicas 86, 87, 88, 90, 91, 94, 95, 97, 100, 101, 110, 112, 131, 138, 141, 163, 260, 261, 268, 278, 280, 314, 380, 458, 459, 463, 464
Prevenção 42, 76, 91, 99, 109, 110, 112, 131, 171, 178, 207, 208, 210, 211, 212, 228, 301, 305, 307, 312, 341, 345, 348, 352, 353, 366, 416, 420, 450
Primary health care 111, 112, 114, 117, 121, 127, 128
Promoção da saúde 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 134, 171
Psicanálise 112, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 219, 229, 241, 259, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 384, 386, 404, 405, 406, 432, 434, 437, 438
Psicologia positiva 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 395

Q

Quality of life 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 191, 349, 356, 423

R

Recém-nascido 48, 50, 59, 60, 73, 75, 78, 80, 81, 84, 85, 233, 457

Relações familiares 109, 165, 170, 171, 174, 175

Religiosidade 108, 177, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 228

Revisão de literatura 80, 82, 99, 273, 348, 422, 423, 424

S

Sofrimento psíquico 185, 186, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 276

Suicídio 207, 208, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 410, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 428

U

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) 75, 80

Universitários 152, 153, 154, 155, 159, 160, 162, 163, 192, 372, 419

V

Violência na família 99

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-736-9



9 788572 477369